

**KELLEN MARIANE ATHAIDE ROCHA**

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul,  
UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil  
Universidade Federal do Pampa, UniPampa,  
Bagé, RS, Brasil.*

**ALINE DA SILVA GOULART**

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul,  
UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil.*

**ANDRÉIA CAROLINE FERNANDES  
SALGUEIRO**

*Universidade Federal do Pampa, UniPampa,  
Bagé, RS, Brasil.*

**VANDERLEI FOLMER**

*Universidade Federal do Pampa, UniPampa,  
Bagé, RS, Brasil.*

*Recebido em abril de 2023.  
Aprovado em setembro de 2023.*

## PERCEPÇÕES DE DOCENTES E DISCENTES SOBRE AS AULAS REMOTAS NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

### RESUMO

A pandemia da COVID-19 provocou mudanças em diversos setores da sociedade, inclusive, no setor educacional. Docentes e discentes precisaram se adaptar em um curto período de tempo ao ensino mediado por tecnologias. Por isso, o objetivo deste estudo foi investigar as percepções de discentes e docentes acerca do uso das Tecnologias Digitais e do ensino remoto no ensino superior. A coleta de dados foi realizada no decorrer do semestre letivo no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza. Os resultados mostraram que acadêmicos e docentes, apesar das dificuldades enfrentadas, conseguiram perceber as possibilidades futuras que o ensino remoto pode vir a trazer. O ensino remoto, por mais desafiador que tenha sido, nos retirou da zona de conforto e nos proporcionou um novo olhar para a prática docente e possibilidades futuras.

**Palavras-Chave:** covid-19. ensino remoto. tecnologias digitais.

## PROFESSORS AND STUDENTS' PERCEPTIONS ABOUT REMOTE CLASSES IN HIGHER EDUCATION: EXPERIENCE REPORT

### ABSTRACT

COVID-19 pandemic caused changes in several sectors of society, including the educational sector. Professors and students needed to adapt in a short period of time to the current reality. Therefore, the aim of this study was to investigate students and professors' perceptions of about use of Digital Technologies and remote teaching in higher education. Data collection was carried out during the development of the semester remotely of the Licentiate in Nature Sciences course. The results showed that academics and professors, despite the difficulties faced, managed to realize the future possibilities that remote learning can bring. Remote teaching, as challenging as it was, took us out of our comfort zone and gave us a new look at teaching practice and possibilities for the future.

**Keywords:** covid-19. remote teaching. digital technologies.



## INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 (Coronavírus), configura-se como um grave problema de saúde pública. Como forma de controle da disseminação do vírus, os órgãos de saúde recomendaram que fossem adotadas medidas preventivas não farmacológicas, como o uso de máscara, álcool gel e o distanciamento social (WHO, 2020). Mesmo que o distanciamento social seja uma medida de proteção da população, não podemos perder de vista que certamente trouxe impactos negativos em diferentes níveis de desenvolvimento das pessoas (LINHARES e ENUMO, 2020).

Diante disso, em função da intensificação da emergência e crise sanitária, as escolas e universidades brasileiras suspenderam as aulas presenciais. Essa suspensão gerou debates sobre os riscos e as consequências dessa paralisação e sobre a continuidade das atividades realizadas por outros meios (CAVALCANTE et al., 2020). Neste contexto pandêmico, a educação passa dos tempos das certezas para as promessas e as incertezas.

Nesse cenário, em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação publicou o Decreto nº 343, que estabeleceu o “Ensino Remoto Emergencial”, uma substituição das aulas presenciais por aulas mediadas por Tecnologias Digitais (TD) durante a pandemia (BRASIL, 2020), de modo a garantir o ensino no período de distanciamento. Devido a isso, as aulas e atividades foram adaptadas aos formatos de oferta online por meio do uso de TD (BEZERRA et al., 2020; WILLIAMSON, EYNON e POTTER, 2020).

A inserção das TD em diferentes campos da sociedade, inclusive nas instituições de ensino, altera o espaço, o tempo, a relação entre as pessoas, o modo de comunicação e o acesso à informação. As instituições de ensino alteram-se e são alteradas e o professor depara-se com as diferentes maneiras de aprender dos estudantes. Por isso, compreende-se como necessário discutir o uso das TD como estratégias para ensinar/aprender (CERVI e FAREVE, 2015; FETTERMAN e FOLMER, 2019).

De fato, a orientação para uso de TD como ferramentas auxiliares no ensino não é novidade. A preocupação com os impactos dessas transformações na sociedade está expressa na BNCC e se explicita já nas competências gerais na Educação Básica. Diferentes dimensões que caracterizam a computação e as TD são tematizadas, tanto no que diz respeito a conhecimentos e habilidades quanto a atitudes e valores (BNCC, 2018).

(...) o foco passa a estar no reconhecimento das potencialidades das TD para a realização de uma série de atividades relacionadas a todas as áreas do conhecimento, a diversas práticas sociais e ao mundo do trabalho (BNCC, 2018, p. 473-474).

O ensino online faz parte da realidade da educação superior há muitos anos. Entretanto, apesar desse modelo de ensino estar presente em algumas universidades, sua implementação tem sido inconsistente. Em decorrência a este fato, observa-se altos níveis de variação nas experiências de aprendizagem entre os acadêmicos, dentro de instituições, componentes curriculares e programas (BERNARD et al., 2014).

Essas questões sobre o uso das TD na educação são extremamente pertinentes considerando os cursos de licenciatura, onde os futuros professores, ainda em formação, devem ser preparados para atender a essa demanda no exercício profissional (MOREIRA e SCHLEMMER, 2020). Entretanto, como os licenciandos poderão utilizar as TD se sua própria formação não contempla essas questões? E quais são as percepções de discentes e docentes dos cursos de licenciatura a respeito do uso das TD nesse momento onde não restam outras alternativas?

O evento da pandemia e as aulas realizadas por meio de tecnologias trazem discussões conceituais entre ensino remoto emergencial e educação à distância (EaD). O ensino remoto emergencial assemelha-se à EaD por utilizar a tecnologia para mediar o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, distancia-se principalmente no aspecto temporal, pois deve ocorrer em tempo real (de forma síncrona), com possibilidade de

interação online com o educador (COSTA et al., 2020). Além disso, em contraste com as experiências que são planejadas desde o início e projetadas para ser online, o ensino remoto emergencial caracteriza-se como uma mudança temporária nos métodos de ensino, um modo de entrega alternativo devido a circunstâncias de crise (HODGES et al., 2020).

Nesta realidade pandêmica, os educadores tiveram que adaptar, em um curto período de tempo, o conteúdo e a dinâmica das aulas ao novo modelo proposto, independentemente de estarem preparados ou não (MARTINS, CASTRO e TRANCOSO, 2020). Esta adaptação tornou-se um desafio devido à necessidade de não comprometer o processo de aprendizagem (OLIVEIRA et al., 2020; COSTA et al., 2020). No entanto, ainda hoje, no ensino superior, há incerteza de conteúdo, métodos, carga horária dos educadores, frequência dos acadêmicos e ambientes de ensino de forma generalizada, o que pode prejudicar a equidade da educação (SPALDING et al., 2020; ALI, 2020).

O cenário da pandemia trouxe novas e velhas reflexões e preocupações para o campo educacional. Diante do exposto, se faz necessário reconhecer as percepções dos acadêmicos e docentes do ensino superior sobre suas experiências acerca do ensino remoto, uma vez que essa brusca alteração no *modus operandi* habitual contribuiu para mudanças importantes na prática de ensino e nos processos de aprendizagem. Com isso, o presente estudo teve por objetivo relatar a vivência dos acadêmicos e docentes frente a realização de aulas remotas em uma componente curricular do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, narrativo, cujo objetivo é relatar a vivência dos acadêmicos e docentes acerca da realização de aulas através do ensino remoto. O relato de experiência foi realizado por duas pós-graduandas durante o período de monitoria na componente curricular em questão, sob supervisão do docente responsável.

As atividades remotas da componente curricular iniciaram na metade do mês de setembro de 2020. A componente curricular tem carga horária somente teórica e tem por objetivo proporcionar espaços-tempos aos acadêmicos para o desenvolvimento do potencial formativo da escrita e da leitura, em suas funções epistêmica e estrutural, em um processo interdisciplinar com as demais componentes curriculares do Curso.

A coleta de dados foi realizada através de discussões em aula e ao final da disciplina foi aplicada uma autoavaliação para obter a perspectiva dos alunos sobre os desafios do ensino nesse novo formato imposto. A análise desses dados serviu de base para construção de mudanças nas estratégias de ensino, ter um olhar crítico e reflexivo das práticas pedagógicas, rever metodologias e dar voz aos protagonistas do processo de ensino, que são os estudantes.

A pesquisa narrativa deve ser entendida como uma forma de compreender a experiência humana. Trata-se de um estudo de histórias vividas e contadas, pois “uma verdadeira pesquisa narrativa é um processo dinâmico de viver e contar histórias, e reviver e recontar histórias, não somente aquelas que os participantes contam, mas aquelas também dos pesquisadores” (CLANDININ e CONNELLY, 2011, p.18).

Refletindo sobre educação, vemos a pesquisa narrativa como uma possibilidade de estudo interessante, pois educação e vida estão interligadas (SAHAGOFF, 2015). Para Clandinin e Connelly (2011) aprendemos sobre educação pensando sobre a vida, e aprendemos sobre a vida pensando em educação, pois a vida é preenchida de fragmentos narrativos, marcados em momentos históricos de tempo e espaço.

Como método de análise, foi utilizada a Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011). Todo o processo ocorreu por meio do seguinte protocolo de análise: Unitarização: Organização do material; Leitura flutuante de todo o material individualmente; Identificação de unidades de significado. Categorização: as categorias iniciais foram agrupadas por similaridade em um primeiro nível de aproximação; Outros



níveis de categorização ocorreram em um movimento interpretativo. Construção de Metatexto: no intuito de comunicar novos entendimentos dos dados de análise. Os dados estão expostos em formato de relato de experiência, quadros com fragmentos das respostas dos participantes e nuvens de palavras.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este tópico apresenta os resultados obtidos sobre o ensino remoto, TD, metodologias de ensino, atividades desenvolvidas pelos docentes nas aulas remotas e a percepção dos discentes e docentes diante desse novo modelo de ensino. Para isso, foram analisadas as seguintes categorias: planejamento da disciplina, processo avaliativo por meio do ensino remoto e autoavaliação dos discentes.

### Planejamento da Disciplina

Para desenvolver a aprendizagem na sociedade do conhecimento, as pessoas precisam saber reelaborar o seu conhecimento ou desconstruí-lo (SILVA e SILVA, 2020). A informação torna-se matéria prima para o desenvolvimento e as tecnologias são meios para se agir, sobre essa mesma informação, estabelecendo novas relações entre conhecimento, cultura e trabalho com reflexos também nos processos educacionais (SILVA et al., 2014; LINHARES et al., 2017). Neste contexto, o professor torna-se um mediador ou facilitador, que precisa fazer ou ajustar a sua prática pedagógica e as estratégias de ensino-aprendizagem para possibilitar aos alunos a construção de uma relação de saber participativa e continuada (SALES e MACHADO, 2013; ELIAS et al., 2020).

Nesse sentido, é primordial a discussão sobre o modo como vem ocorrendo a incorporação das TD no ensino e na formação profissional (LINHARES et al., 2017; FETTERMANN e FOLMER, 2019). De fato, por intermédio da Educação, abre-se um caminho para a socialização das TD, ampliando-se as potencialidades para a produção do conhecimento científico (BARBOSA, 2016; MARTINS, CASTRO e TRANCOSO, 2020). Portanto, fica evidente que as instituições de ensino necessitam estar à frente dos processos de mudança e inovação, até porque cada vez mais fatos inesperados como o ocorrido no ano de 2020 irão exigir cuidados e sensatez para tomada de decisões.

O ensino remoto é algo novo tanto para educadores em formação quanto para educadores com anos de experiência. Diversos questionamentos foram levantados. Qual método utilizar? Como melhor adaptar os conteúdos? Como avaliar os acadêmicos? Esses questionamentos foram necessários para fomentar as experimentações, as reflexões e as discussões de boas práticas em torno do processo de ensino e aprendizagem nesse emergente e emergencial modelo. E neste cenário de incertezas, docentes forçaram-se a se reinventar cotidianamente para dar continuidade aos conteúdos e atividades curriculares de forma online com objetivo de alcançar de fato a aprendizagem.

O planejamento pedagógico em situações atípicas, como a que vivenciamos, exige resolução criativa dos problemas, demandando transposição de ideias tradicionais e proposição de estratégias pedagógicas diferenciadas para atender à demanda dos estudantes e professores. Além disso, essas soluções podem ser duradouras, favorecendo assim, a resolução de problemas e paradigmas que até então pareciam insuperáveis (HODGES et al., 2020).

A adesão ao ensino remoto permitiu que as instituições de ensino fizessem uso de plataformas virtuais já disponíveis e abertas, assim como a inserção de ferramentas auxiliares e a introdução de práticas inovadoras. Ensinar remotamente permite o compartilhamento de conteúdos em aulas organizadas em plataformas digitais. Do ponto de vista didático, os desafios para o docente são os mesmos do ensino presencial, onde ele precisa planejar a apresentação dos conteúdos, definir os objetivos de aprendizagem,



propor atividades e realizar a avaliação da aprendizagem do educando, porém, agora em um ambiente virtual (ALVES et al., 2020).

Ao planejar as atividades com esse novo modelo de ensino devem ser considerados os seguintes aspectos: Comunicação dos discentes que poderá ser síncrona ou assíncrona assim como na sala; o uso mais acentuado de TD como suporte ao ensino e à aprendizagem; Planejamento da gestão do tempo das ações: apresentação de conteúdos, intervenções e perguntas, leitura e aprofundamento e a avaliação da aprendizagem (GARCIA et al., 2020).

Em nossa experiência, inicialmente, foi criado um link para encontros online na plataforma digital Google Meet. Todas as informações referentes à componente curricular e a respeito da forma a qual seria conduzida, por meio do ensino remoto, foram disponibilizadas na plataforma digital. Além disso, o Moodle também foi utilizado para postagem de futuras atividades assíncronas.

As atividades foram realizadas de forma síncrona e assíncrona. As atividades síncronas eram realizadas através de encontros semanais com duração de aproximadamente uma hora e trinta minutos. Nesses encontros, os conteúdos eram apresentados através de aulas expositivas dialogadas e, ao final de cada encontro, a aula era disponibilizada na plataforma para que os acadêmicos pudessem estudar posteriormente.

A aula expositiva dialogada foi escolhida pois possibilita maior participação do discente, revertendo a situação de passividade que comumente ocorre em uma aula expositiva tradicional. Ainda, o planejamento de aula expositiva dialogada, requer refletir quais as concepções do processo de ensino e aprendizagem sustentam a prática docente, sendo essa uma estratégia que supera o modelo tradicional de ensino (ANASTASIOU e ALVES, 2004). Para que esta metodologia tenha sucesso, torna-se indispensável a participação do acadêmico.

Segundo Lopes (2011, p. 44), na pedagogia crítica a “aula expositiva dialogada pode perfeitamente assumir um caráter transformador por intermédio da troca de experiências entre professor e alunos, numa relação dialógica”.

A aula expositiva dialogada é uma estratégia que vem sendo proposta para superar a tradicional palestra docente. Há grande diferença entre elas, sendo a principal a participação do estudante que terá suas observações consideradas, analisadas, respeitadas, independentemente da procedência e da pertinência delas em relação ao conteúdo. O clima de cordialidade, respeito e troca é essencial (ANASTASIOU e ALVES, 2004, p.79).

No primeiro encontro online foi realizada a apresentação do planejamento das atividades, assim como foi feita uma discussão com o objetivo de reconhecer a percepção dos discentes quanto às vantagens e as desvantagens da utilização do ensino remoto. Os resultados dessas percepções observadas durante a discussão são mostrados em forma de nuvem de palavras, conforme apresentado nas figuras 1 e 2.



online era possível perceber quais atividades melhor se adequavam ao ensino remoto e eram bem recebidas pela turma. E a partir dessas percepções foram remodelados os próximos conteúdos e atividades.

Como alternativa de adequação a estas questões de dificuldades de acesso, os docentes optaram por gravar os encontros online. A gravação foi realizada utilizando a ferramenta disponibilizada pela plataforma Google Meet. Posteriormente as gravações eram disponibilizadas aos discentes que não conseguiram acompanhar em tempo real os encontros, podendo assim ser assistido em outro momento.

Com relação ao acompanhamento das “presenças”, chegou-se ao consenso da impossibilidade de avaliar este fator. Pois, sabendo-se das inúmeras dificuldades enfrentadas por todos referente ao acesso à internet e a falta de disponibilidade de equipamentos para participar dos encontros, seria um equívoco exigir a presença de todos nos encontros online. Essa é uma função do professor que pretende acompanhar o processo, tendo como foco a relação ensino-aprendizagem e não a participação-presença no ambiente (ELIAS et al., 2015).

Devido à distância física em que vivemos, uma das preocupações era trazer formas de comunicação entre os discentes e também entre os discentes e docentes. Para isso, foram criados trabalhos a serem elaborados em grupo, fóruns de discussões, espaços para que fossem compartilhadas dúvidas e sugestões, assim como a comunicação através de e-mail e WhatsApp. A tecnologia com certeza foi uma grande aliada nesse momento ímpar em que vivemos, apesar de suas limitações em nosso país.

Notou-se que encontros com duração prolongada tornavam-se cansativos aos discentes e a atenção era reduzida. Como prezamos pela qualidade do ensino, optou-se por reduzir o tempo de duração dos encontros online semanais para que assim as aulas não fossem cansativas e que ocorresse o máximo de interação dos discentes. Para completar a carga horária da componente curricular foram disponibilizadas no Moodle atividades assíncronas para serem realizadas posteriormente aos encontros. Essas atividades consistiam na realização de tarefas como: mapas conceituais, redações e leitura de materiais referentes aos temas abordados.

No contexto pandêmico manter as atividades educacionais é fundamental para minimizar os prejuízos da ausência das aulas presenciais, com destaque para a evasão acadêmica. A pandemia trouxe incertezas e inseguranças além de expor a desigualdade social que a grande maioria da população brasileira está exposta aliada ao fato de que a formação docente não foi sequer pensada para ser aplicada remotamente (ALVES et al., 2020).

### Processo Avaliativo por meio do Ensino Remoto

Assim como readequar as aulas, conteúdos e carga horária ao ensino remoto, a avaliação também necessitou ser remodelada para o novo formato. Neste momento surgiu um novo questionamento: como avaliar através do ensino remoto? Chegou-se a conclusão que a maneira mais adequada seria avaliar através de apresentações, participação das discussões levantadas em aula e realização de atividades assíncronas.

A primeira avaliação foi através de um trabalho proposto que consistia em apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com temática livre encontrado em bibliotecas institucionais online. Foi realizado em um dos encontros um tutorial referente às formas de acesso a essas bibliotecas. Com isso, os discentes foram capazes de realizar pesquisas de materiais em periódicos online. Após essas pesquisas, as duplas escolheram um trabalho com temática de seu interesse e prepararam uma apresentação em Power Point para os demais colegas. A apresentação foi realizada com o objetivo de familiarizar os discentes com a estrutura textual científica e com apresentações em público. Nesta atividade, obtivemos resultados muito satisfatórios com apresentações





muito bonitas e bem elaboradas, temáticas bastante interessantes e diversificadas e o retorno dos discentes foi bastante positivo.

Os estudos colaborativos realizados por grupos são importantes por proporcionar trocas de informações e descobertas a respeito de questões estudadas nas componentes curriculares. Outro aspecto positivo relacionado a esses trabalhos é a importância da socialização, principalmente para acadêmicos que estudam melhor em companhia de outros. Assim, de alguma forma, a responsabilidade pela gestão das obrigações acadêmicas é compartilhada e esse fator pode ser decisivo para a permanência no curso para determinados perfis de acadêmicos (LIMA, 2020).

A segunda avaliação foi através da participação das discussões levantadas em aula. Essa talvez tenha sido a mais desafiadora de todas as avaliações, pois havia uma dificuldade muito grande por parte dos discentes em participar. Acredita-se que esta barreira ocorra principalmente por timidez dos discentes e possível medo de errar, principalmente em público. No decorrer das aulas os discentes desenvolveram mais a fala e tornaram-se mais participativos. Ainda que não tenhamos obtido um número tão expressivo de discentes participativos, foram satisfatórias as discussões que ocorreram durante os encontros.

A avaliação dialógica na educação online tem como objetivo a relação expressiva entre docentes e discentes, bem como dos discentes entre si. Deste modo promove-se, por meio de um contexto com compromisso ético e de reciprocidade, trocas de informações e a construção conjunta de uma rede de relações lógicas e de sentidos. Tal rede implica que os participantes possam compor conceitos em diálogo, vindo a contribuir para a construção das aprendizagens, nos âmbitos individual e coletivo (ELIAS et al., 2015).

A última avaliação foi através das atividades assíncronas disponibilizadas no Moodle. Muitos discentes relataram dificuldades de acesso à internet e falta de equipamentos para a realização das atividades propostas. Sempre que possível procurou-se fornecer alternativas a esses problemas, pois entendemos as particularidades de cada acadêmico e defendemos a ideia de que o educador deve se adequar ao contexto de seu discente.

### **Autoavaliação dos Discentes**

Entre as várias formas de regulação possíveis, a autoavaliação desempenha um papel privilegiado, em virtude de, neste caso, a regulação ser implementada pelo próprio estudante (HADJI, 2011). Através de um processo de metacognição, o estudante apreende os vários momentos e aspectos da sua atividade cognitiva e exerce um autocontrole consciente, refletido e crítico sobre as suas ações (SANTOS, 2002). Quando realiza a autoavaliação o estudante desenvolve uma interação crítica consigo próprio visando alcançar o sucesso, designando o conjunto de operações metacognitivas do sujeito e das suas interações com o meio modificando os seus processos de aprendizagem (VIEIRA, 2013).

Com uma participação ativa na discussão e negociação dos termos e efeitos da avaliação, o acadêmico que se autoavalia revela um grande envolvimento pessoal no processo de avaliação, gerindo o seu desempenho e refletindo sobre ele, tornando-se assim regulador da sua própria aprendizagem. É possível adotar várias estratégias visando a promoção da aprendizagem dos acadêmicos e, em particular, o desenvolvimento da sua capacidade de autoavaliação, nomeadamente: uma abordagem positiva do erro; o feedback oral e escrito; a explicitação/negociação dos critérios de avaliação e o recurso a instrumentos alternativos e diversificados de avaliação aprendizagem (VIEIRA, 2013).

Em relação a autoavaliação solicitada foi possível avaliar a percepção dos discentes sobre sua própria aprendizagem e o nível de satisfação dos discentes quanto



à disciplina e o ensino remoto. Os resultados dessas autoavaliações são observados nas seguintes falas conforme mostram os quadros 1 e 2.

Quadro 1: Avaliações dos discentes referentes à componente curricular.

<i>"Gostei bastante das aulas e as mesmas juntamente com os temas trabalhados e os exercícios propostos me ajudaram muito a desenvolver a escrita e a interpretação de questões, onde eu possuo muitos déficits."</i>
<i>"Sobre o conteúdo que foi dado parabéns a todos os professores por terem paciência com nós alunos, nós todos aprendemos juntos, todos tínhamos dificuldade com essa nova plataforma, mas todos pegamos juntos e muitas plataformas digitais aprendemos ali juntos."</i>
<i>"Os conteúdos postados no moodle, no meu entendimento são compostos por um rico material para estudos ao longo da graduação."</i>
<i>"A disciplina me possibilitou novas perspectivas da vida e experiência que levarei para o resto dos meus dias."</i>
<i>"Construí conhecimento na disciplina pela importância da temática."</i>

Fonte: autores, 2023.

Com base nos relatos dos discentes foi perceptível que apesar de todas as dificuldades vivenciadas pelos discentes e docentes na adaptação ao novo modelo de ensino, obteve-se um resultado positivo quanto à adequação das atividades, conteúdos e metodologias aplicadas.

Quadro 2: avaliações dos discentes referente à utilização do ensino remoto.

<i>"A aula remota me mostrou bastante dificuldade, não tenho muito hábito em aprender em frente ao computador, minha preferência sempre foi em aula presencial até para tirar minhas dúvidas dentro de uma sala de aula."</i>
<i>"Tenho muita dificuldade em parar em casa me sentar e aprender em frente de um computador, me dava sono ou sempre tinha alguém para desconcentrar."</i>
<i>"Acredito que durante essa época de pandemia, serviu de aprendizado nas aulas, dias que foram mais produtivos outros menos, mas como aluna tentei fazer o possível."</i>
<i>"Considero que este período remoto em que ocorreu as aulas foi muito intenso tanto do ponto de vista do professor e do aluno, que trouxe situações inesperadas."</i>
<i>"Na ótica como aluna a abertura para novas possibilidades em se trabalhar em aulas remotas e agora tenho mais ferramentas para implementar que são necessárias para o ensino remoto."</i>
<i>"Durante esse período remoto posso considerar que me tornei uma pessoa mais tolerante com as diferenças que tive nesse período das aulas remotas."</i>
<i>"Acredito que com as funções das aulas on-line e pelo decorrer do semestre que os ensinamentos e as experiências me tornaram um ser humano mais completo."</i>

Fonte: autores, 2023.

Com base no exposto, é notório que os desafios para o sucesso do ensino remoto são variados, vão desde o acesso a equipamentos como computadores, o acesso à internet de boa qualidade, a dificuldade de participação dos discentes nos momentos síncronos, bem como questões relacionadas ao ambiente familiar. Dessa forma, as práticas educacionais devem ser flexibilizadas e as estratégias serem as mais diversas possíveis a fim de buscar minimizar os impactos no processo de ensino e aprendizagem causados por este momento.



A difícil adaptação dos discentes com o uso desses recursos é compreensível, afinal, as ferramentas síncronas e assíncronas são úteis, porém ainda não se equiparam as relações estabelecidas pela educação presencial (PINHEIRO et al., 2018). Outro aspecto que deve ser levado em consideração é o perfil dos discentes. Estudantes que possuem um perfil mais autodidata e têm maior capacidade de organização adaptam-se mais facilmente ao ensino remoto, planejando como distribuir o tempo entre as leituras e as atividades exigidas pelas componentes curriculares (LIMA, 2020).

Outro fator bastante relatado foi a falta de um ambiente favorável para os estudos. Nem todos possuem espaços estruturados e bem equipados para a realização desses trabalhos. Assim como os docentes, os discentes também tiveram que adaptar os ambientes domésticos para dar continuidade a sua rotina acadêmica. Muitas vezes esses ambientes são compartilhados por outros membros da família podendo prejudicar seus estudos.

Nesse contexto, não só os ambientes físicos são compartilhados, mas os equipamentos também. Algumas vezes, um só computador deve servir a todos os familiares que se revezam para dar conta das demandas. Essas dificuldades mais uma vez expõem as desigualdades sociais e estruturais que prejudicam a promoção de uma igualdade no processo educacional.

Referente ao acesso as TD, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) realizada em 2017 demonstrou que o acesso a computadores, internet e banda larga não chega a 80% na maioria dos estados. Em relação ao estado do Rio Grande do Sul, onde se localiza a IES avaliada nesse estudo, os dados demonstram que apenas 58% da população possuem computadores em sua residência, 82% dispõe de internet em casa e desses, apenas 60% se trata de internet banda larga, e ainda somente 51% possuem computadores e internet banda larga em sua casa (IBGE, 2017). Esses dados evidenciam a desigualdade que ainda ocorre no acesso à internet e as tecnologias e serviços digitais.

Existem duas formas de acesso à internet, o acesso massificado que consiste em uma expansão do serviço para uma grande quantidade de pessoas, extrapolando os limites de classes e grupos de especialistas, indo para o cotidiano e uso do cidadão comum, ainda que nem todos estejam incluídos. Já o acesso universal pressupõe que todos têm o direito de obter determinado serviço por ser considerado imprescindível devido à sua importância e papel social, devendo ser disponibilizado ao universo de todos os cidadãos a preços acessíveis, sem distinção de classe econômica, condições sociais ou localização geográfica (BLACKMAN e SRIVASTAVA, 2011). Assim, podemos afirmar tecnicamente que o acesso à internet no Brasil está massificado neste momento, mas não está universalizado.

Alguns documentos governamentais e leis recentes como Marco Civil da internet afirmam a importância pública do acesso para todo o cidadão. No entanto, o país ainda não criou mecanismos capazes de tornar a universalização uma realidade. As razões para este cenário são diversas, complexas e estão interligadas, podendo ser sintetizada em obstáculos infraestruturais; regulatórios e econômicos (SILVA, 2015). Apesar de todas as dificuldades enfrentadas por todos, a maioria dos discentes conseguiu perceber as inúmeras possibilidades futuras que o ensino remoto pode vir a trazer para o ensino presencial. Além de entenderem que apesar do pouco tempo de adaptação esse momento inesperado proporcionou conhecimentos e vivências muito importantes para a sua formação profissional.

A pandemia contemporânea mostra-se globalizada e expõe que é necessário desenvolver, urgentemente, políticas públicas de igualdade educacional, pensando em ações voltadas para a preservação da dignidade, identidade cultural, do respeito à diferença e inclusão dos alunos (BARRETO e ROCHA, 2020). No entanto, apesar de ser um período desafiador pode ser promissor para a inovação da educação, considerando-se que os professores e estudantes não serão mais os mesmos após o período de ensino remoto. Assim, as TD podem ser ressignificadas e ocupar um espaço importante no processo de

ensino-aprendizagem, em todos os níveis de ensino (RODINI, PEDRO e DUARTE, 2020; ELIAS et al., 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que vivenciamos nesse processo de mudança, com um formato novo de ensino, readequação das aulas, conteúdos, carga horária e novas formas de avaliações, o ensino remoto trouxe um olhar mais humano dos docentes para os discentes e seu contexto. Percebemos que este momento por mais adverso que seja nos proporcionou reflexões quanto a prática docente. E o ensino remoto por mais desafiador que tenha sido nos retirou da zona de conforto, ainda que de forma repentina e forçada.

Entendemos que o ensino remoto seja uma nova possibilidade para o futuro. Obviamente não estávamos preparados para esta mudança, e as condições atuais não são totalmente favoráveis para essa nova modalidade. Apesar dos desafios, das dificuldades e das limitações, o ensino remoto pode vir a ser uma ferramenta complementar ao ensino presencial futuramente, se devidamente aplicado.

Por fim, estamos muito satisfeitos por termos alcançado nossos objetivos nessa componente curricular e auxiliado os discentes na própria construção do conhecimento. Além disso, apesar das situações adversas em que vivemos é admirável visualizar a capacidade de adaptação humana e principalmente a habilidade em fazer desse momento ímpar um novo aprendizado. A pandemia veio para nos mostrar que a mudança na educação é possível, sobretudo referente ao emprego das TD para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- ALI, Wahab. Online and Remote Learning in Higher Education Institutes: A Necessity in light of COVID-19 Pandemic. Higher Education, v. 10, n. 3, 2020.
- ALVES, Marly et al. Formação Docente em tempos de Pandemia: relato de experiência em ensino remoto em uma disciplina pedagógica em instituição federal. Research, Society and Development, v. 9, n. 11, p. e64391110061-e64391110061, 2020.
- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). Processos de Ensino na universidade: pressupostos para as estratégias do trabalho em aula. 3. ed. Joinville, SC: Editora Univille, 2004.
- BARBOSA, Andre Machado; VIEGAS, Marco Antônio Serra; BATISTA, Regina Lucia Napolitano Felício Felix. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. Revista Augustus, v. 25, n. 51, p. 255-280, 2020.
- BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. COVID 19 e Educação: resistências, desafios e (im) possibilidades. Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade, v. 2, p. 01-11, 2020.
- BERNARD, Robert M. et al. A meta-analysis of blended learning and technology use in higher education: From the general to the applied. Journal of Computing in Higher Education, v. 26, n. 1, p. 87-122, 2014.
- BEZERRA, Kelianny Pinheiro et al. Ensino remoto em universidades públicas estaduais: o futuro que se faz presente. Research, Society and Development, v. 9, n. 9, p. e359997226-e359997226, 2020.
- BLACKMAN, Colin; SRIVASTAVA, Lara. Telecommunications Regulation Handbook Tenth Anniversary Edition. The International Bank for Reconstruction and Development & InfoDev-The World Bank, 2018.





BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 20 de abril de 2021.

CAVALCANTE, Ana Suelen Pedroza et al. Educação superior em saúde: a educação a distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil. *Avances en Enfermería*, n. 1supl, 2020.

CLANDININ, D. Jean. CONELLY, F. Michael. Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

COSTA, Roberta et al. ENSINO DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE COVID-19: COMO SE REINVENTAR NESSE CONTEXTO?. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 29, 2020.

DE LIMA, Fernanda Barboza. Ensino remoto em tempos de Covid-19: percepções de alunos do curso de Letras. *Palimpsesto-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ*, v. 19, n. 34, p. 60-78, 2020.

ELIAS, Ana Paula de Andrade et al. AULAS ON-LINE EM ÉPOCA DE COVID-19 SOB A ÓTICA DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRA. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, v. 6, n. 4, p. 261-278, 2020.

ELIAS, Carime Rossi et al. Processos avaliativos em ambientes virtuais de formação: uma perspectiva interacional-dialógica. *Estudos em avaliação educacional*. v. 26, n. 61, p. 48-81, 2015.

FETTERMANN, Fernanda Almeida; FOLMER, Vanderlei. Formação de professores realizadas por meio de tecnologias digitais. *Ensino & Pesquisa*, 2019.

GARCIA, Tânia Cristina Meira; MORAIS, Ione Rodrigues Diniz; ZAROS, Lilian Giotto; RÊGO, Maria Carmem Freire Diógenes. Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas. 2020. 17 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação A Distância, Sedis-ufrn, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2021.

HADJI, Charles. Ajudar os alunos a fazer a autorregulação da sua aprendizagem: por quê. Pinhais: Editora Melo, 2011.

HODGES, Charles et al. The difference between emergency remote teaching and online learning. *Educause review*, v. 27, p. 1-12, 2020.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domícilios Contínua (PNAD) 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 02 de Março de 2021.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 37, 2020.

LINHARES, Ronaldo Nunes et al. Avaliação das tecnologias digitais na docência: indicadores brasileiros e portugueses. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 28, n. 67, p. 12-31, 2017.

LOPES, Antonia Osima. Aula expositiva: superando o tradicional. IN: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Técnicas de ensino: por que não?*. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

MARTINS, Vivian; DE CASTRO, Bárbara Rodrigues; TRANCOSO, Michelle Viana. CRIAÇÕES E PERCEPÇÕES DOCENTES NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA PESQUISA COM OS COTIDIANOS. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, v. 6, p. 157-182, 2020.



- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise Textual Discursiva*. 2. Ed. Ver. - Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.
- MOREIRA, J. Antônio; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. *Revista UFG*, v. 20, n. 26, 2020.
- OLIVEIRA, Zulmerinda Meira et al. Estratégias para retomada do ensino superior em saúde frente a COVID-19. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 93, p. e020008-e020008, 2020.
- PINHEIRO, José Geovane et al. AVALIAÇÃO DAS FERRAMENTAS DE DESENVOLVIMENTO DA PRESENCIALIDADE VIRTUAL, APRENDIZAGEM AUTÔNOMA E COLABORATIVA PRESENTES NO AVA MOODLE®. *Redin-Revista Educacional Interdisciplinar*, v. 7, n. 1, 2018.
- RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DUARTE, Cláudia. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. *Interfaces Científicas-Educação*, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.
- SAHAGOFF, Ana Paula. *Pesquisa Narrativa: uma metodologia para compreender a experiência humana*. SEMANA DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO, v. 11, 2015.
- SALES, Monica Patrícia Silva; MACHADO, Laêda Bezerra. Docência no ensino superior: novo contexto, novas configurações e representações. *Atos de Pesquisa em Educação*, v. 8, n. 2, p. 500-529, 2013.
- SANTOS, Leonor. *Auto-avaliação regulada: porquê, o quê e como?*. Lisboa: Ministério da Educação. Departamento de Ensino Básico. p. 75-84, 2002.
- SILVA, Alcinéia; SILVA, Klever Corrente. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO TECNOLÓGICOS DO PROFESSOR: POTENCIALIDADES E DESAFIOS. *Atos de Pesquisa em Educação*, v. 15, n. 1, p. 226-253, 2020.
- SILVA, Bento et al. Aplicação e uso de tecnologias digitais pelos professores do ensino superior no Brasil e em Portugal. *Educação, Formação & Tecnologias*, v. 7, n. 1, p. 3-18, 2014.
- SILVA, Sivaldo. Políticas de acesso à Internet no Brasil: indicadores, características e obstáculos. *Cadernos Adenauer xvi, nº3: Internet e sociedade*. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, p. 151-171, 2015.
- SPALDING, Marianne et al. Desafios e possibilidades para o ensino superior: uma experiência brasileira em tempos de COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, p. e534985970-e534985970, 2020.
- WILLIAMSON, Ben; EYNON, Rebecca and POTTER, John. Pandemic politics, pedagogies and practices: digital technologies and distance education during the coronavirus emergency. *Learning, Media and Technology*, v. 45, n. 2, p. 107-114, 2020.
- World Health Organization. (2020). *Coronavirus disease 2019: situation Report-46*. Geneva: Author. Disponível em: [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200306-sitrep-46-covid-19.pdf?sfvrsn=96b04adf\\_2](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200306-sitrep-46-covid-19.pdf?sfvrsn=96b04adf_2). Acesso em: 20 de novembro de 2020.